UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1518/I - LIBRAS BÁSICA PARA OUVINTES**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Curso básico de Língua Brasileira de Sinais como L2, introduzindo os elementos essenciais da língua. Apresentação de datilologia, vocabulário em sinais e estruturas gramaticais simples que capacitem para a comunicação elementar com pessoas surdas.

I. Objetivos

•Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e discutir aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da área da surdez.
•Discutir aspectos teóricos e práticos sobre a aquisição da linguagem escrita pelo aluno surdo e a Escrita de Língua de Sinais.
•Refletir sobre o direito linguístico das pessoas surdas e as questões de acessibilidade.
•Estabelecer uma visão ampla e crítica sobre a história da educação de surdos, sua língua, identidade, cultura, propostas e metodologias de ensino.
•Compreender os principais aspectos metodológicos e legais da educação de surdos no Brasil.
•Analisar a gramática, a estrutura e as especificidades da Libras.
•Reconhecer a importância do tradutor/intérprete de Libras aos sujeitos surdos no contexto inclusivo e o código de ética que rege tal profissão.
•Identificar as implicações na escolaridade de estudantes ouvintes filhos de pais surdos.

II. Programa

1.Aspectos históricos e legais da educação de surdos.
2.As políticas de inclusão e os modelos metodológicos aplicados na educação de surdos.
3.Identidade(s) e Cultura surda(s).
4.Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais.
5.Parâmetros linguísticos da língua de sinais: configuração de mãos, movimento, locação etc.
6.Fonologia, morfologia e sintaxe da Libras.
7.Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
8.A função do tradutor/intérprete da Libras/Português e o código de ética que rege tal profissão.
9.A aquisição da linguagem, o direito linguístico as questões de acessibilidade do sujeito surdo.
10.Noções básicas sobre o Sistema Sign Writing – Escrita de Língua de Sinais.
11.Recursos linguísticos: uso de referentes no espaço, dêixis, anáfora e role shift.
12.Cultura, linguagem e escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.
13.Libras em contexto: nível básico.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas. Atividades individuais, em dupla e em grupos. Seminários. Apresentações de exemplos (figuras, fotos, vídeos) para ilustrar os conteúdos. Filmes e contato com a comunidade surda.
Ao considerarmos que a língua de sinais é exclusivamente visual, uma vez que os sinais são constituídos no espaço, utilizando-se das mãos, do corpo, das expressões faciais, e seu aprendizado, portanto, exige uma maior aproximação entre o instrutor (professor) e o aprendiz (aluno), em que o segundo poderá seguir o modelo do primeiro, sanando suas dúvidas em tempo real, a parte prática da comunicação em Libras, será sempre nas aulas presenciais.

IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado continuamente e de forma somatória, por meio de atividades individuais e em grupos, teatros, dinâmicas, seminários, relatórios, resenhas e conversações em Libras.

V. Bibliografia

Básica

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.
BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1518/I - LIBRAS BÁSICA PARA OUVINTES**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

ORTIZ, Luciano; STOCK, Irene Mullerleily . A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: Apprehendere, 2016.
ORTIZ, Luciano; CWICK, Jiane Ribeiro Neves. Pelas mãos do Intérprete – Guarapuava: Apprehendere, 2016.
ORTIZ, Luciano; CWICK, Jiane Ribeiro Neves. Intérprete de língua brasileira de sinais na sala de aula – Guarapuava: Unicentro-UAB, 2015.
QUADROS, R. M.. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.
STELLE, T. G.; STREICEHN, E.M. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.
STOCK, Irene Mullerleily; ORTIZ, Luciano. A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: Unicentro-UAB, 2015.
STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.
STREIECHEN, E. M.; OLIVEIRA, J. J. Escolhas lexicais no processo de tradução do português escrito para a língua de sinais. Revista Trama. v 14. n 32, 2018. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/issue/view/991/showToc.
VIOTTI, E. de C. Introdução aos Estudos Linguísticos. Texto base da disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos do Curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFS. Florianópolis, 2008.
_____. Língua e gesto em línguas sinalizadas. Veredas on line. Atemática.p. 289 a 304. PPG Linguística/UFJF, Juiz de Fora, 2011.

Complementar

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.
FORCADELL, E. P. C. S. P.; GIACOMINI, F. OLIVEIRA.; SANTOS, LUAN. Aspectos culturais da comunidade surda: uma investigação acerca do desenvolvimento cognitivo em crianças a partir da análise de filmes. RE-UNIR, v. 5, nº 2, p. 121-135, 2018. http://www.periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3903.
PIZZIO, A. L; QUADROS, R. M. de. Aquisição da língua de sinais. Texto base do Curso de Letras Libras na modalidade de EaD. CCE, UFSC. Florianópolis, 2011.
SILVA, D. da.; SPELLING, G. W. Práticas e discursos aplicados pelo regime nazista sobre surdos na Segunda Guerra Mundial. RE-UNIR, v. 5, nº 2, p. 157-168, 2018. Disponível em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3904.
STREIECHEN, E. M. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. vol.14 no.4 Belo Horizonte out./dez. 2014 Epub 09-Set-2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
STREIECHEN E. M.;, KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.-Mar., 2017.Disponívelem: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/26066/18020.
STREIECHEN, E. M. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná, 2018.
STREIECHEN E. M.;,CRUZ, G. C.; KRAUSE-LEMKE, C. Implicações da língua de sinais na aquisição da escrita de filhos ouvintes de pais surdos. Revista Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019 (No Prelo).
STROBEL, K. L.; FERNANDES, S.: Aspectos linguísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DELET/I
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	786
Data:	21/09/2022